



## **‘COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS’ – UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA EM BANANEIRAS**

Josefa Celiane Ponciano Trindade  
Vivian Galdino de Andrade (Orientadora)

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB. email celiane140@gmail.com; vivetica@hotmail.com*

### **RESUMO**

A história da educação da cidade de Bananeiras/PB é um campo do saber que vem sendo estudado de maneira ainda tímida por alguns estudantes. Este artigo é parte integrante de uma pesquisa realizada sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1918 em Bananeiras, permanecendo atuante até os anos de 1975. Nossa proposta para este trabalho é apresentar esta escola doroteana, abordando desde seus delineamentos arquitetônicos às orientações pedagógicas da sua fundadora, Paula Frassinetti. Responsável pela Província Brasileira, implantada no país pela Ordem das Dorotéas, Paula Frassinetti instituiu um projeto educativo pautado em ‘intuições pedagógicas’ e em orientações educativas, formando profissionalmente moças nos aspectos morais, religiosos e cívicos. Para discutir esta instituição percorremos metodologicamente a análise de seu arquivo escolar, encontrado na Segunda Regional do Ensino de Guarabira. Ao término desta pesquisa, acentuamos que esta instituição confessional, dirigida pelas Irmãs de Santa Dorotéia, tornou-se durante décadas referência para a educação de moças em Bananeiras, formando normalistas para o interior da Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação. Instituição Escolar. Irmãs Dorotéas

Fruto de uma pesquisa monográfica, intitulada “‘Colégio Sagrado Coração de Jesus’ – uma instituição a serviço da formação de professoras em Bananeiras”<sup>1</sup>, este artigo parte de uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa documental e histórica. Mas também caminha pelos aspectos que norteiam as pesquisas descritivas, na perspectiva da narração, que dentro do campo da história poderia ser sucintamente compreendida como o “contar de uma história”. Essa é, de forma peculiar, uma característica inventiva da história, que através do descrever cria e confecciona histórias.

A instituição que aqui estudamos é conhecida mais popularmente pelos habitantes da cidade como Colégio das Dorotéas, fundado em 02 de fevereiro de 1918. Esta instituição, desde sua fundação, já tinha como finalidade oferecer uma formação para moças dentro dos princípios religiosos da igreja católica, tendo como principal objetivo “Formar a

---

<sup>1</sup> Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado em 01 de agosto deste ano como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia. Foi orientado por Vivian Galdino de Andrade, e faz parte do rol de atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo paraibano - HEBP. contato@coprecis.com.br



personalidade de suas alunas mediante uma sadia e sólida educação social, moral e religiosa, a par da cultura física e intelectual, segundo os métodos de ensino orientados pela pedagogia cristã” (Regimento Interno, 1964). Ao adentrarmos pela primeira vez na escola e percorrermos suas salas, foi que nos deparamos significativamente com suas paredes carregadas de historicidade:



Imagem1: Fachada principal do prédio onde funcionava o Sagrado Coração de Jesus.  
Fonte: (Arquivo da Instituição. Guarabira, 1943).

Desde de sua fundação, o prédio exibe toda a beleza de uma arquitetura eclética, que tem como principais características as cores claras, em tom pastel. Possui janelas grandes, beiral oculto pelo frontispício, telhado formado por duas águas e sacadas vazadas. Este prédio é um dos patrimônios arquitetônicos do livro de tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP)<sup>2</sup>, e se mantém até hoje com as linhas arquitetônicas originais:



Imagem2: Fachada principal do prédio onde funcionava o Sagrado Coração de Jesus.  
Fonte: Acervo da autora, 2017.

Ele é composto internamente por 8 salas de aulas, 1 sala de música, 3 salas de oficinas, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 biblioteca, 8 instalações sanitárias. No térreo ficavam as salas de aula, secretaria, banheiros e refeitório e por trás do colégio estava o alojamento das irmãs Dorotéias, área proibida de ser acessada pelas alunas. Na parte de cima estavam os dormitórios das alunas internas, salão de festa e de palestras. Ainda norteando o traço característico de sua finalidade, traz uma capela na lateral onde semanalmente eram realizadas as missas.

<sup>2</sup> Através do Decreto 31.842 de 03/12/2010.



Araújo (2016), ao estudar sobre a arquitetura escolar, aponta que a divisão dos espaços acontece para atender uma determinada finalidade, inclusive para responder aos preceitos médico-higienistas tão presentes no momento de sua criação. Pela imagem percebemos ainda uma estrutura que favorece a ventilação e a iluminação, com portas frontais que possuem janelas acima delas, possibilitando maior visualização interna da sala e propagação do som. O espaço voltado para a recreação é o coração da instituição, assinalando a preocupação com o controle dos corpos e das atividades de lazer que lá aconteciam.

Pesquisas como esta, que abordam assuntos envolvendo instituições escolares, vêm ganhando ainda mais espaço dentro do campo da História da educação, demarcando um imenso crescimento da produção científica e acadêmica nesta área. Mapeado por uma série de discussões que circundam a cultura material escolar, a arquitetura, as disciplinas escolares, a medicina da escola, os métodos, o arquivo escolar, as reformas do ensino e tantas outras questões que circundam o cotidiano escolar, o estudo sobre as instituições escolares é complexo, e lança mão de diversos elementos que desvendem os interiores da sala de aula.

Sobre este campo de pesquisas sobre a história das instituições escolares, é possível compreender o sentido que elas passam ao educar e instruir a nação, dando relevo ao papel que a educação assume no projeto de civilização, urbanização e progresso de uma população. Estes conhecimentos sistemáticos caracterizam a sua função, e segundo Werle (2004, p. 111), as torna:

[...] Lugares de ação social e, como tal, marcadas pelo tempo, espaços e pessoas, são formas sociais dotadas de organizações jurídica e material, cujo estudo envolve a análise de suas origens, gêneses, estabilidade, rupturas e processos de formação. Elas são o espaço real, tanto objetivo, como subjetivo, no qual vivenciamos relações, valores, normas, poder, experiências de lideranças, rivalidades, conflitos e competições.

Sendo assim, as instituições se constituem como espaços carregados de histórias, que contam como se relacionava membros de uma sociedade, sendo espelhos da cultura social de uma determinada temporalidade. Essas histórias, quando não registradas, são caladas com o passar do tempo, levando consigo memórias e valores das vivências de uma época.

A instituição escolar surge, assim, das ações exteriores do homem se constituindo a partir de recortes produzidos pela sociedade atual. Estudar esses lugares é tornar viva a história que a sociedade fez esquecer, e sob este cenário foi que despertamos o desejo de estudar uma instituição escolar confessional.



## **1 AS DOROTÉIAS E A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS RELIGIOSAS**

O Colégio Sagrado Coração de Jesus foi administrado, como já mencionamos, pelas Irmãs de Santa Dorotéia — irmãs de caridade de uma ordem religiosa que iniciou suas ações ainda no século XIX num povoado situado aos arredores de Génova, na Itália, e que passaram a atuar em diversos países incluindo o Brasil.

Tendo como fundadora a beata Paula Ângela Maria Frassinetti, a ordem abriu uma pequena escola para atender a meninas carentes dando-lhe inicialmente o nome de Instituto das Irmãs de Santa Fé. Logo a instituição se expandiu para Roma, onde foi fundada a Casa Geral, de onde partiram para outras cidades da Itália. As instituições escolares regidas por esta ordem passaram a trabalhar com duas formas de ensino: 1. Por meio de escolas particulares, voltadas para atender as meninas de classe social abastada, e 2. Através do ensino gratuito, ofertado para crianças consideradas humildes, marginalizadas e/ou desfavorecidas. Em Bananeiras tal ação missionária partiu da Escola Anexa Santa Júlia, que atendia crianças consideradas marginalizadas.

As escolas geridas pelas Dorotéias tinham o dever de educar as jovens moçoilas dentro da moral católica, a partir de um regime de internato considerado por elas modelo pedagógico para formar jovens cultas e devotas para uma vida adulta responsável. Seus primeiros colégios surgiram no Brasil nas cidades de Recife (PE), Belém (PA) e Friburgo (RJ). Administrados pela Madre Elisabetta Cargioli, sucessora de Paula Frassinetti, eles passam a se reunir no que foi denominado de “Província do Brasil”.

## **2. O MÉTODO EDUCATIVO DE PAULA FRASSINETTI**

Nascida em três de março de 1809, na cidade de Gênova, Itália Paula Frassinetti ficou conhecida por ser uma mulher vibrante e determinada, que transmitia as pessoas que estava a sua volta a esperança por um mundo melhor pelo intermédio da educação.

Ficou órfã de mãe aos nove anos e foi criada junto com quatro irmãos por seu pai, se tornando na fase adulta freira e seus irmãos padres. Desde cedo sentiu o desejo de seguir a carreira religiosa, aos 25 anos ela funda a congregação religiosa nomeada como Filhas de Santa Fé. Sobre ela, narra a Madre Maria Benedita Sousa (Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017). “Abre-se a Escola e a jovem mestra se dá ao ensino das técnicas fundamentais da cultura: ler, escrever e contar ao mesmo tempo em que adentra as



pequeninas mãos nas artes aplicadas e lhes formar o coração e o caráter pela doutrina cristã”.

Criada e educada pelos homens de sua casa, a Frassinetti não cursou o ensino regular, mas desenvolveu uma inteligência singular, desenvolvendo conhecimentos pedagógicos que a levam a dirigir um instituto educacional, que passaria a se chamar “Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia”.

O que aqui citamos como método educativo, o fazemos nos apropriando da própria definição utilizada pelas instituições por Frassinetti fundadas. No entanto, Seni e Costa (2010, p. 210) nomeiam tais práticas e orientações educativas de Frassinetti como “intuições pedagógicas”, uma vez que segundo as autoras “Paula Frassinetti não tinha formação acadêmica; assim, designou-se chamar de intuições pedagógicas em vez de pedagogia os princípios e valores morais e religiosos que orientaram o seu projeto educativo”.

Sob seus princípios, as escolas fundadas pela Ordem traziam o objetivo de educar a juventude, principalmente moças:

A todas elas incute através da atuação equilibrada e integral, a mesma atitude de serena e compreensiva hierarquização de valores, colocando no ápice dessa hierarquia os valores sobrenaturais. Essa pedagogia vivida nos colégios do seu instituto, colimava a formação da jovem dentro do ambiente social em que vivia, preparando-a para os deveres primordiais da mulher: o de esposa e mãe. Queria jovens essencialmente femininas em suas atitudes mas dotadas de energia máscula, prontas a exercer salutar influência na elevação moral da sociedade, pela organização da família e educação dos filhos. (Madre Cleonice de Salles Macuco IN Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017).

A formação do caráter e da profissão estava diretamente ligada a formação da alma, como partes integrantes de uma formação integral das moças normalistas. O ideal que se buscava era obtido a partir da concepção bíblica que desafia “sede perfeito como vosso pai celeste é perfeito” (Maria Luiza Maranhão. Idem, p. 52). O que se impunha as alunas era a imitação das suas mestras. A elevação do intelecto dependia da pureza da alma, é ainda o que enfatiza a Madre quando relata que: “o compêndio das constituições e regras do instituto, visam a santificação do pessoal interno e dirigente; a formação, o auxilio das almas, por meios de escola e de todos os graus” (Ibidem).

Para as madres que auxiliavam o projeto educativo de Paula Frassinetti, “educar vale dizer conduzir, no sentido de orienta, considerando o caminho a seguir e a pessoa que deve tomar desse caminho. Guiar não pode ser segurar pela mão, nem tão pouco seguir á frente” (Edith Mousinho de Oliveira. Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017, p. 35).



Esse era o teor do método educativo de Paula Frassinetti, mais especificamente voltado às figuras femininas de uma sociedade – meninas e crianças educadas sob a égide de uma “[...] pedagogia cristã, que continha os princípios cardiais da escola nova” (Madre Maria Luiza Maranhão, Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017, p 52). Mais que a profissionalização das moças, se buscava a internalização de princípios cristãos sobre a postura da mulher e a sua finalidade no seio social, as educando para ser boas donas de casas e mães, e as instruindo na forma de educar seus filhos.

### **3 A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Ao chegar à cidade de Bananeiras o prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus já existia e pertencia à diocese de Guarabira. O colégio funcionava desde 1918, porém só foi reconhecida pelo “[...] decreto de Nº200, em 19 de outubro de 1931” (Acervo da Instituição, Guarabira, 1964), adquirindo personalidade jurídica apenas em 12 de dezembro de 1946. Ofertava os cursos “primário, ginásial, normal-colegial” (Regime interno, 1964, art. LXXIII) em regime de internato e externato. A instituição ficou famosa pela formação das normalistas na cidade e teve seu curso normal equiparado “a Escola Normal do Estado em outubro de 1931, com data da instalação do ginásial em março de 1947” (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1964).

As demais localidades pelas quais passaram a ordem para coordenar instituições educativas no Estado paraibano foram Alagoa Grande, com o Colégio Nossa Senhora do Rosário em 1919; e Cajazeiras, com a implantação do Colégio Nossa Senhora de Lourdes em 1928. Ambas carregavam os mesmos princípios religiosos e pedagógicos, pautados no rigor e na tradição. Elas se organizavam da seguinte forma:

Objetivos instrucionais: Ordem, bom comportamento e polidez. Práticas de sociabilidade: Tinha como referencia a etiqueta Frances. Práticas de Polimento social: para a construção do lastro cultural das alunas. Prendas domésticas: obras e gosto. Gestos, comportamentos e Linguagem: adestramentos do corpo. Ensino de religião: Base e fim da educação (catecismo, preparação para primeira comunhão, praticas dos santos sacramentos, respeito e amor). Estudar as ciências Humanas: leitura, escrita, gramática, história, geografia e aritmética. As artes de ornamentação ensinavam o gosto pelo trabalho doméstico. Regulamento das ocupações diárias e exercício de piedade. (Cartas e constituições de 1851. Apud SENE, 2012, p. 10 - 11).

Sua pedagogia ainda trazia como princípios “[...] a prática do acolhimento, a delicadeza, a simplicidade, a afabilidade, a suavidade, a firmeza, a caridade e o zelo, procurando manter

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



independente de qual quer situação à prudência”. (Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017). Estas orientações davam relevo ao lema da escola “Em simplicidade trabalhar”, exposto no que ficou conhecido como o “O Brasão de Armas do Instituto de Santa Dorotéia”:



Imagem 3: Brasão do de armas do instituto de Santa Dorotéia.  
Fonte: <http://www.doroteiasprovsul.com.br/Menu/Curiosidades.html>

Carregado de inúmeros símbolos que se sobressaem entre si, observamos certas imagens em relevo organizadas no brasão obedecendo uma ordem vertical hierarquizada: **a estrela, a árvore, o pássaro e a flor**. Segundo algumas pesquisas realizadas em sites diversos sobre a ordem, o primeiro faria referência a imagem de Maria, uma vez que Paula Frassinetti era ela devota. O segundo, também chamado de frassino, é a árvore, que simboliza a Congregação das Irmãs Dorotéias, tendo em seus galhos as escolas por elas regidas. Já o pássaro, também citado como pomba em outros documentos, seria símbolo de liberdade, como também representação do próprio Deus, dentro das premissas cristãs, a partir da figura do Espírito Santo. Ela retrata a liberdade encontrada pelo educando/servo ao encontrar seu Deus/ o conhecimento transmitido pelo educador. A flor, citada também como açucena, rememora a criança. Segundo a (Madre Sídia Carvalho, Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017, p. 32), o Brasão ainda representa:

O FRASSINO, árvore robusta e frondosa, que deriva o sobrenome da família Frassinetti, simboliza o Instituto de Santa Dorotéia. Plantada em fértil planície, as suas raízes se aprofundam na terra, enquanto o troco vigoroso eleva-se ereto para o céu, estendendo no alto a sua frondosa ramagem. A árvore é ainda a imagem da Beata Paula na sua vida mista: igualmente ativa e contemplativa [...].

A POMBA, em vôo, representa a sua virtude característica: a simplicidade. Paula Frassinetti voa... onde a vontade de Deus a chama... onde há um sacrifício a cumprir... o próximo a socorre e o bem a fazer.

Pura como um LÍRIO, difundiu em redor de si o suave perfume de sua virginal virtude. No seu Instituto e fora, através do tempo, o odor de sua castidade foi e é estímulo a imensuráveis almas que a seguiram na vida de consagração a Deus ou na prática de elevadas virtudes, mesmo no século.

A ESTRELA é o símbolo da Santíssima Virgem, da qual a beata Paula era



devotíssima e cuja a devoção legou ao Instituto como rico patrimônio espiritual [...].

Esse trabalho realizado com simplicidade, como ressoa o próprio lema, traduz a relação de uma instituição educativa com os princípios confessionais e religiosos, carregados de complexidades e simbolismos. Ainda podem estar associados aos votos que uma freira deve fazer quando adentra a vida religiosa, tais como: pobreza, castidade e obediência, valores comuns aos cristãos que optam por uma vida dedicada a igreja católica em qualquer país do mundo.

A escola também possuía um grêmio estudantil, que fora criado no dia primeiro de abril de 1959. “A fundação do grêmio literário recreativo “Paula Frassinetti” que tem por finalidade oferecer as alunas em geral, oportunidade para desenvolver o sentido artístico, literário, social e esportivo” (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1959). O grêmio, além de possibilitar assistência as alunas, reforçava as atividades relacionadas às comemorações cívicas, investindo na prática de esportes em busca de um corpo são e saudável. Estes traços podem ainda ser percebido na letra do hino da escola:

No mais risonho alvorecer da nossa vida,  
nós te buscamos num desejo de aprender,  
da juventude e da infância és guarida,  
potente asilo para as almas acolher.

É meu colégio uma imensa catedral,  
grande oficina da virtude do saber,  
és poderoso e magnífico arsenal,  
onde com ardor nos preparamos pra vencer.

Salve o tempo da virtude e da ciência,  
onde se abraça um viver tão risonho,  
desse encanto a nossa inteligência,  
colégio amado coração de Jesus...  
aqui se formam as almas para a vida,  
Mentes se ilustram de luz imortal,  
cresce o amor a pátria querida,  
nutrem-se sonhos de um grande ideal,  
cada missão e prece, é louvor,  
da santa igreja do nosso senhor.

(Hino entoado por uma ex – aluna. Arquivo da Pesquisadora, 2017):

Os versos do hino rememoram o estímulo aos sentimentos patrióticos, que no Sagrado Coração de Jesus se associavam ao religioso, como princípios norteadores dos valores considerados como primordiais dentro de uma sociedade. Para estudar no colégio não só o poder aquisitivo era contado como critério, mas também: “É condição para a matrícula a apresentação dos seguintes documentos: a) registro civil; b) atestado de batismo; c) atestado de conduta;



d) atestado de saúde; e) atestado de vacina; f) pagamento da prestação da anuidade”. (Regimento interno. Arquivo da Instituição. Guarabira. 1964). Quanto às alunas que dependiam de bolsas, “são admitidas as alunas bolsistas conforme os benefícios da lei em vigor, com os mesmo direitos e deveres das demais alunas [...]” (Idem). Para além de um projeto educacional, as atividades da escola ganhavam o cunho de obra social missionária, contemplando crianças e moças pobres de Bananeiras.

O quadro de docentes era composto em grande maioria por mulheres e, apenas em 1959 é que percebemos a presença de homens ministrando aulas, geralmente padres e médicos, ministrando as seguintes disciplinas: Religião, Psicologia, Higiene, História e Geografia, Literatura, Sociologia, Biologia, Física e Química, Português, Ciências e Matemática. A criação das escolas normais no Brasil conviveu com o ensino secundário dos Liceus, que eram escolas inicialmente voltadas para meninos. Enquanto as mulheres eram formadas para o magistério, os homens assumiam as demais profissões, dando ensejo ao que se convencionou chamar de “feminização do magistério”.

Em seu processo de escolarização, em 1963 as seguintes disciplinas existiam no currículo do Colégio Sagrado Coração de Jesus:

Quadro N° 2. Disciplinas em 1963

<b>DISCIPLINAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS</b>	
Disciplinas da 1ª e 2ª série	Português, Matemática, História e Geografia do Brasil, Ciências Físicas e Biológicas, Fundamentos Sociais e Biológicos, Metodologia Especial, Educação Religiosa, Moral e Cívica, Psicologia da Infância e Adolescência, e Canto Orfeônico. Psicologia da Infância e Adolescência
Disciplinas da 3ª série	Português, Psicologia da Aprendizagem, Sociologia, Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação, Práticas metodológicas, Desenho, Canto Orfeônico, Atividades Artísticas, Educação Religiosa Moral e Cívica.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

As disciplinas de Metodologia Especial, Educação Religiosa, Moral e Cívica soam diferentes ao pensarmos no currículo de hoje das escolas. Acreditamos que a primeira poderia fazer menção a uma formação especializada para crianças, que resguardasse na formação da professora métodos específicos para cada faixa da infância. A Educação Religiosa se mantém no Sagrado mesmo com ênfase ao teor facultativo trazido na Reforma Francisco Campos ainda em meados da década de 1930, uma vez que a escola se nomeava como confessional. Já a Moral e Cívica enquanto disciplina obrigatória surge em 1969, mas sempre esteve presente nos debates acerca da formação cívica e moralista que



as escolas deveriam empreender no Brasil. No que se refere as disciplinas de Psicologia, Pedagogia, Canto Orfeônico, Psicologia da Infância e Adolescência elas desaparecem do currículo obrigatório no ano de 1965, este que passou a ser dividir em quatro eixos: disciplinas metodológicas, disciplinas obrigatórias complementares, disciplinas optativas, e práticas educativas

Significativa foi à documentação encontrada em nossa pesquisa sobre a disciplina de Educação Física. Segundo Soares Júnior (2015), as disciplinas de Higiene e Educação física passam a ser implantadas nos currículos das escolas paraibanas no ano de 1913, podendo estar presentes nas escolas normais como um dispositivo pedagógico que fez circular os saberes médicos sobre os corpos na formação das professoras.

- a) Dar aos alunos o conhecimento dos planos de orientação de ensino da Educação Física, baseado nas noções necessárias ao professor primário.
- b) Procurar sanar o problema da Educação Física na Escola Primária. Isso não será possível, se o professor primário não tiver os necessários conhecimentos da especialidade.
- c) Ter como centro de estudos e correlação da Educação Física com as outras disciplinas do ensino primário, procurando celebrar os jogos infantis como centro de programa daquele.
- d) Fazer sentir aos alunos a importância da educação física, ministrada por modo conveniente, na escola primária como elemento principal de atenção e atração. (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1959).

Sendo o corpo um sagrado abrigo para a alma, segundo os princípios católicos, podemos compreender a importância que esta disciplina assume nesta escola confessional. Outro dado peculiar é que, diferente de outras escolas, no Sagrado Coração de Jesus quem ministrava esta disciplina era uma mulher. Segundo os quadros de professores que conseguimos elaborar, a partir dos dados coletados, ministraram a disciplina as professoras Francisca Carvalho (de 1938 a 1945) e Resina Ana Gomes da Silva (década de 1960 e 1970).

Nas décadas de 1930 e 1940, a disciplina de educação Física estava associada na escola ao desenvolvimento de Trabalhos Manuais, tanto é que nos documentos consultados a professora Francisca aparece ministrando “Ed. Física, Trabalho e Desenho”. Já nas décadas posteriores estava referendada aos exercícios físicos para meninas, como a “Ginástica Feminina Moderna, Ginástica Sueca e Educação Física Desportiva Generalizada”. (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1958). Segundo Soares Júnior (2015, p. 137), o “[...] método de *gymnastica* sueca, já havia sido adotado como a melhor prática de exercitação do corpo dentro das escolas, sendo a primeira forma de educação física adotada nas escolas privadas e militares da Paraíba”.



Ainda para atender as meninas das outras regiões o colégio trabalhava com sistema de internato. Segundo o Regimento interno 1964, (Arquivo da Instituição, Guarabira, 1964), eram ofertados aulas de “piano, sanfona [...], corte, costura, pintura, etc”. Os cursos eram uma maneira de preencher o tempo que as meninas passavam sem nenhuma ocupação acadêmica, ao mesmo tempo que buscava aprimorar seus dons ao que definiam como Trabalhos Manuais. Segundo observamos na documentação, cursos como estes eram ofertados a parte, tendo que pagar um valor além da mensalidade.

Utilizados como forma de guardá-las da vida mundana, “o Colégio, no seu duplo regime de internato e externato, proporciona às alunas, meios de formação para uma vida social e moralizada” (Madre Lúcia Braune, Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017). Preparando as moças físico – intelectual - espiritual e moralmente, a educação ofertada pela escola ainda permeava o campo profissional, envolvendo uma formação múltipla, que desenhava uma mulher “esposa”, “boa dona de casa”, “mãe” e “professora”.

Muito ainda há para se discutir sobre esta instituição, perspectivas estas que seguiremos como focos de pesquisa para trabalhos vindouros. Para este artigo, apontamos uma pequena narrativa sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus que em 1975 encerra suas atividades, alegando problemas financeiros devido ao surgimento de outra instituição — a E. E. F. M. José Rocha Sobrinho —, o que diminuiu a demanda de alunas matriculadas na instituição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1918, na cidade de Bananeiras foi uma escola confessional administrada pelas Irmãs de Santa Dorotéia. Esta ordem surge em Génova na Itália, a partir da iniciativa da beata Paula Franssinetti, com o intuito de auxiliar as meninas carentes da região.

Voltado a educar as moças de famílias abastadas, o Instituto ainda realizava obras sociais, tendo uma escola anexa para o atendimento de crianças marginalizada — a Santa Júlia. Ainda reservava parte de suas vagas para moças advindas de famílias desprovidas de poderes aquisitivos.

O colégio oferecia uma educação em regime de externato para as meninas que moravam na região e internato para as que se deslocavam de outras cidades ou de locais um pouco distantes. Trabalhava a escolarização do corpo



e da alma, a partir de um rigoroso currículo, baseado nos valores morais e patrióticos, tão próprio do contexto em que vivenciava o Brasil a época.

O Colégio configurou-se como um espaço privilegiado de valorização da cultura intelectual, com base em princípios religiosos, que educavam, instruíam e evangelizavam moças na cidade de Bananeiras. Uma educação que preparava não apenas para a docência, mas para formarem boas donas de casa, aptas a servir seus esposos e a educar seus filhos.

Este trabalho nos possibilitou compreender, a partir de indícios históricos, como se dava a formação de professoras no âmbito do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Como também nos levou a entender a metodologia desenvolvida por Paula Frassinetti, que até os dias atuais influenciam escolas da Ordem das Irmãs Dorotéias situadas no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, Hadassa Costa. **Subjetivando espaços modernos: Arquitetura escolar em Campina Grande (1924 – 1932)**. 2016. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia). Universidade Federal de Campina Grande UFCG (2016), Campina Grande.
- SENE, Luciana de Oliveira; COSTA, Alessandra David Moreira da. **Cartas, Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia: Fontes de Pesquisa Histórica para o Estudo das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti e da Constituição do Projeto Educativo dos Colégios Doroteanos**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v29n1/12.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- SENE, Luciana de Oliveira. Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. In: 20ª CADOR. Belo Horizonte, 2012.
- SOARES JUNIOR, Azemar dos Santos. **Physicamente vigorosos: medicalização escolar e modelação de corpos na Paraíba (1913-1942)**. 2015. 271f. **Doutorado** (Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.
- SILVA, Robson de Oliveira. **Uma instituição escolar católica em Alagoa Grande: as Irmãs Dorotéias e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1917-1919)**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação (UEPB). Campina Grande, PB, 2014.
- TRINDADE, Celiane Ponciano. **‘Colégio Sagrado Coração de Jesus’ – uma instituição a serviço da formação de professoras em bananeiras**. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras - PB
- WERLE, Flávio Obino Corrêa. **História das Instituições escolares: Responsabilidade do gestor escolar**. Caderno de história da educação. N. 3, jan/dez, 2004.